

Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida á Redacção do CABRIÃO—no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde assigna-se e vende-se este jornal aos Domingos, Segundas e Quintas-feiras.

N.º 8

Publica-se
aos Domingos

PARA A CAPITAL
Trimestre . . . 5\$000
Semestre . . . 8\$000
Anno . . . 13\$000

PARA A PROVINCIA
Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000
Anno . . . 14\$000

Avulso 500 rs.—Pagamento adiantado.



A.

Sr. *Cabrião*, peço-lhe que declare ao publico : que pelo meu contracto com o governo, não sou obrigada á allumiar a cidade em noutes de chuva. Quem quizer luz em taes noutes, contracte-a com o empresario da illuminação á kerosene.

CABRIÃO

S. PAULO, 18 DE NOVEMBRO DE 1866.

O *Cabrião* ainda não conseguiu pacificar seus Estados.

A insurreição clerical continúa debaixo de todas as fórmulas, embora sua suffocação seja um facto inevitavel e a priori decidido.

Ainda ha poucos dias o *Cabrião* viu repetir-se com elle as scenas e peripecias do *Barão de Monkauzem*, quando, de surpresa, foi apanhado á dormir pelas forças do pequeno *Lilliput*.

A vassoura do zeloso *Pipelet* realisou prodigios de valor incalculaveis nessa occasião, conseqüendo, em poucos minutos, varrer do caminho a alluvião de pigmeos que cercava o *Cabrião* por todos os lados, e tomava-lhe todas as passagens, sem que podesse ser posta em debandada por meio das armas ordinarias — em razão da pequenez e do numero.

Estes inimigos do *Cabrião*, quasi microscopicos, mas postos em linha de batalha por *miriadas*, sópódem ser definitivamente vencidos com armas *ad hoc* e muito especiaes. Reflectindo sobre esta idéa Mr. *Pipelet* opina pela applicação de algumas *caldeiradas de agua quente*, como unico alvitre efficaz, e, em consequencia, ficou determinado que era urgente procurar os objectos necessarios para a cousa.

Os inimigos do *Cabrião* estão por tanto condemnados á perecer todos por esse meio especial, até aqui applicado unicamente contra os ratos e as formigas.

Expilly, em uma de suas obras sobre o Brasil, affirma que em terra americana, os insectos são os maiores e mais perigosos inimigos do homem. O *Cabrião* julgava que semelhante dito era um exagerado paradoxo, em quanto não tinha experimentado a guerra, por assim dizer, *impalpavel* que tem soffrido desde que pizou em terras paulistanas; hoje, porém, está convencidissimo de que *Expilly* escreveu sómente a decima parte da verdade á tal respeito.

O *Cabrião* declara, por sua conta, que no Brasil os males de todas as especies vem exclusivamente da existencia dos insectos; e neste sentido váe escrever um tratado especial á respeito, muito de lér-se pela utilidade que ha de prestar á sociedade soffredora.

Agora outra cousa.

Tem continuado a manifestação de adherções e apoio em favor do *Cabrião* por parte de tantos e tantos cidadãos da Capital e do interior da Provincia, que é força reiterar-lhes os sentimentos de gratidão já enunciadados.

O *Cabrião* affiança á tão distinctos cidadãos, que hade empenhar seus esforços para continuar á bem merecer-lhes a valiosa estima.

Atravez do rizo e da galhofa, o *Cabrião* tem um grande fito. Seu programma é social, o seu *crayon* é uma espada de *Damocles* suspensa sobre a cabeça dos viciosos e de todos os *ratões* que tem ajuste de alliança com a hypocrisia, com o jesuitismo e o diabo.

O seu *crayon* é uma bandeira: a bandeira do povo e da soberania nacional: a bandeira dos direitos do homem: a bandeira do honesto, santo e verdadeiro.

Gazetilha

CONCORDIA.—Diz-se que esta respeitavel matrona acha-se gravemente enferma, por causa de uma indigestão de socios novos, que soffreo. Fazemos votos pelo seu prompto *restabelecimento*.

PEDIDO.—Pede-se ao ^{***} Sr. Redactor dos artigos de fundo do *Diario de S. Paulo*, que aconselhe o seu collega da *Chronica*, que afine a pena pela sua, afim de que o jornal não traga nas mesmas columnas *beaterio* e *immoralidade*.

E' notavel a contradicção em que vive aquella *moribunda folha*.

TAMANDUATEHY.—A ^{***} camara attendeo ao clamor publico, mandando entulhar o rio Tamanduatehy, verdadeiro fóco de miasmas, que circumdava a cidade. O *Cabrião* louva este acto da camara e pede-lhe com confiança, que não páre ahi. Conclúa esse melhoramento, fazendo da varzea um bonito passeio, onde as familias vão á tarde respirar o ar livre. O terreno adapta-se perfeitamente á semelhante fim, e para a sua execucao não é preciso mais que boa vontade. Se a camara tal fizer, merecerá uma justa homenagem, de todos aquelles que pensam sériamente nos progressos da capital.

MORTE PREMATURA.—E' annunciada para breve a morte do *Diario*. Diz-se que está agonizante ha dias. O *Cabrião* já encommendou roupas pretas, para pôr-se de nôjo, e promete

cantar-lhe o *Requiescat in pace* sobre a sepultura.

* * *

JOAQUIM AUGUSTO.—Este distincto e estimado artista, faz hoje o seu ultimo beneficio, antes de retirar-se da capital. O publico deve concorrer ao spectaculo, lançando mais uma vez um punhado de flôres sobre a estrada que percorre o primeiro artista brasileiro. O *Cabrião* lá estará para fazer côro com os apreciadores do actor sympathico.

* * *

PRECES.—O *Cabrião* pede aos devotos e beatas que façam preces para que a estrada de ferro seja quanto antes aberta ao transito publico. Se hão de bater nos peitos inutilmente e espediçar tanta reza sem proveito, applicuem-n'a para este fim, porque além de satisfazerem um vicio, prestam um serviço ao commercio, á lavoura, aos viajantes, e ao proprio *Cabrião*, que embirrou com os burros de dois e quatro pés, e não fará viagem em quanto o assobio da locomotiva não acordar de novo os *échos da Luz*.

* * *

PROCESSO-CABRIÃO.—O publico está inteirado de quanto tem havido á respeito deste novo *caballo de Troya*. Não querendo o *Cabrião* repetir o que está dito, reserva-se para tempo oportuno, affiançando desde já, que não deixará uma só conta por saldar.

* * *

COMPENDIO DE MORAL.—Consta que a redacção do *Diario*, que tem pretenções á moralista, váe enfeichar em um volume as *Chronicas* do Sr. *Lourenço da Silva*, dispersas pelas columnas daquelle religiosissimo jornal. O pensamento é digno de taes cabeças.

Pela moralidade que transuda de taes escriptos, tornam-se dignos de dal-os como alimento espirital á respeitavel linhagem dos moralissimos redactores do moralissimo periodico.

E' á tal fim que se destina o *livreco* annunciado.

Deos os fez e o diabo os ajuntou.

* * *

PROCLAMAÇÃO.—A que hoje publicamos em o logar competente, foi mandada affixar pelo *Cabrião* nas portas das igrejas da capital, de todas as cidades, de todas as villas, e de todas as freguezias desta provincia.

Chamamos para ella a attenção dos nossos leitores.

A guerra

A' força de muito fallar-se na guerra, abriu-se a porta ao indifferentismo que sentou-se na soleira do edificio social.

Já não se corre ás typographias, á procura de telegrammas, já se não faz gemer os prélos com o pezo das offertas, e nem se anda á caça de substitutos, para alliviar as algibeiras dos designados,

Tudo passou.

Os passaros implumes fugiram dos viveiros, os advogados de *ocasião*, desfructam os premios dos capitaes que accumularam mui *licitamente*, desappareceram os rengos, tudo voltou aos seus eixos; só a patria caminha de muletas, com a face ainda enrubecida pelos insultos que seus filhos prostituidos consentiram que lhe fossem atirados.

Mas, isto tudo que importa?!

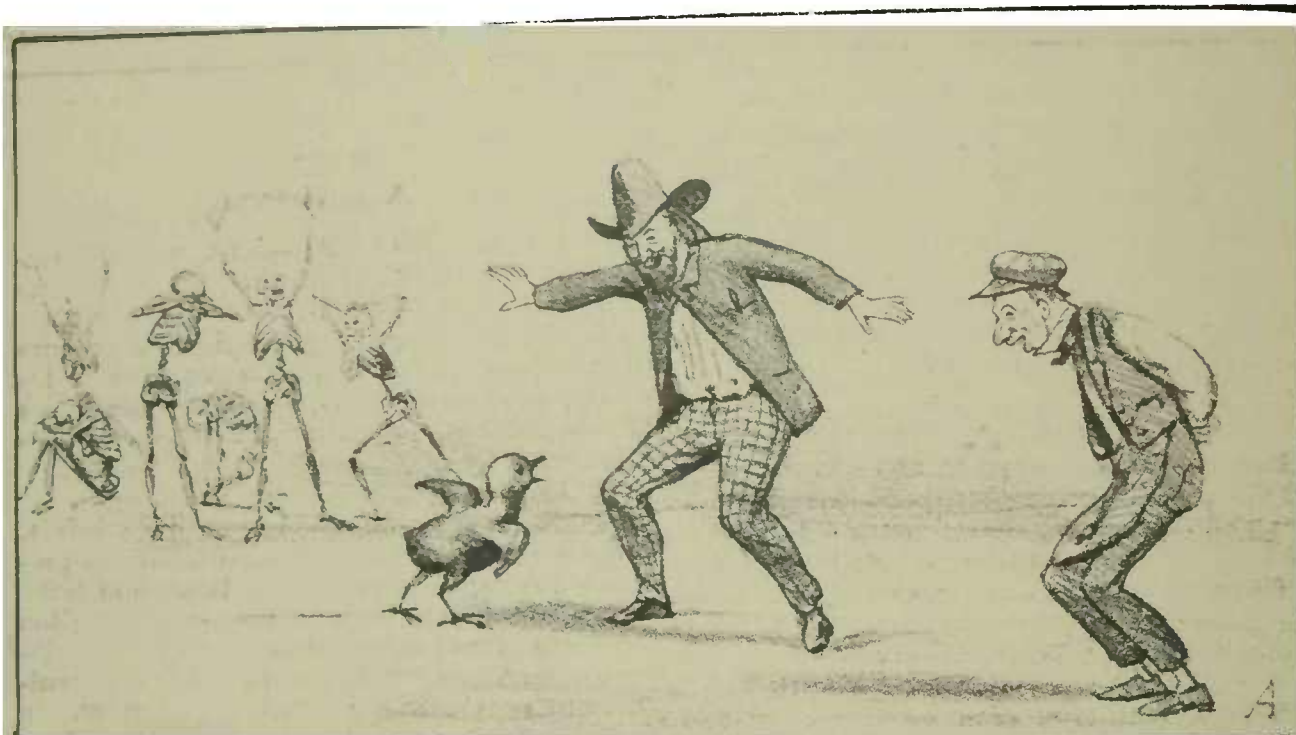
Em quanto nossos irmãos derramam o seu sangue precioso, disputando palmo á palmo o terreno inimigo, préga-se o jesuitismo ás escancararas, procura-se amordaçar a imprensa livre, semea-se a discordia, tenta-se desprestigiari o governo, e desenferruja-se a ferramenta que tem de ser empregada no assalto ao poder!

Lamentem este cynismo aquelles, que pondo a mão sobre o coração da patria, sentem-no prestes á deixar de bater; que importa isto aos homens do calculo, aos arautos da intriga, aos especuladores politicos, que á semelhança das aves de rapina, pairam por sobre a sociedade, á espera de uma occasião azada para empolgar a victima! ?...

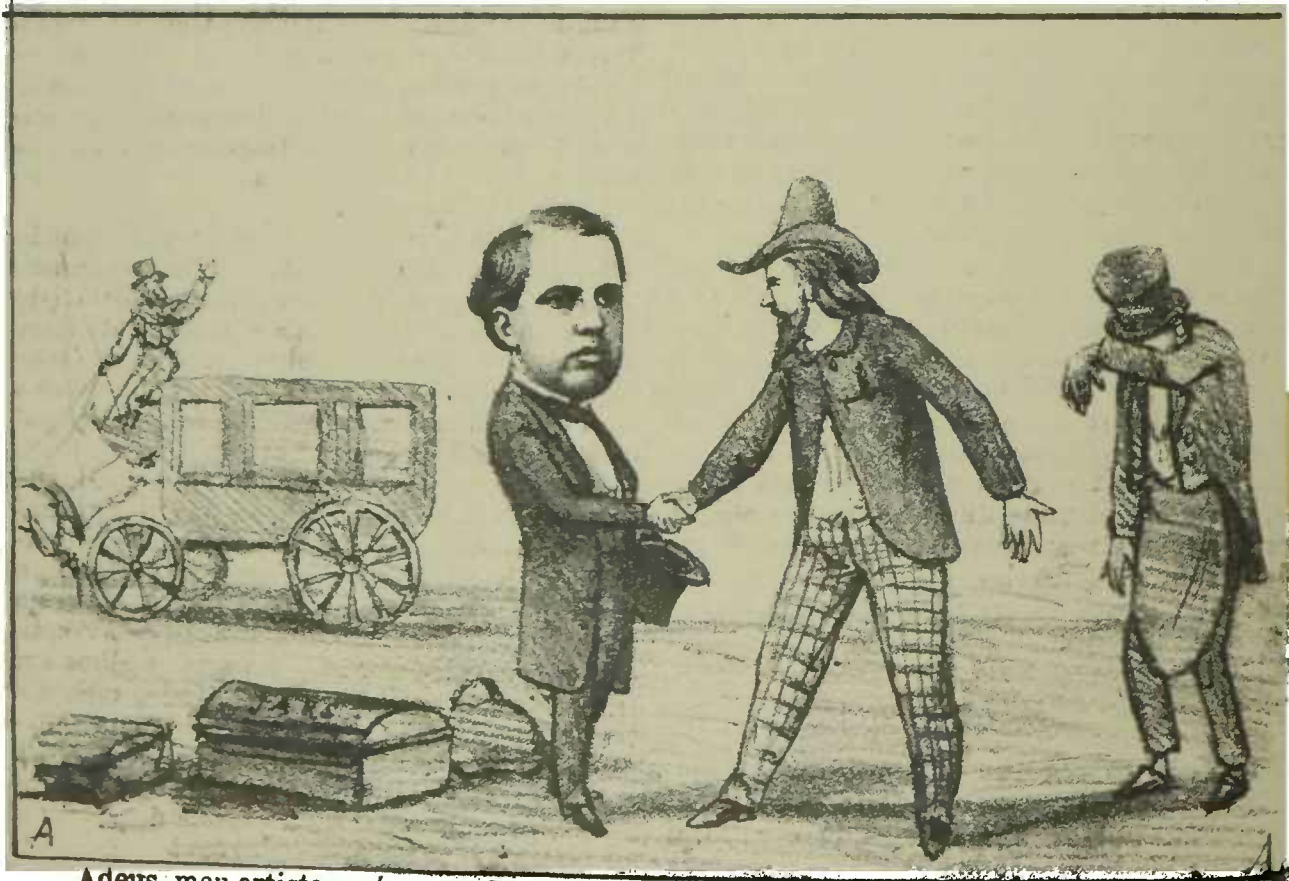
Desgraçado paiz! Tua muita vida, conduz-te á morte. Não te guerream, se não porque nas entranhas do teu sólo ha ouro, para deslumbrar a vista de quantos avarentos possúe o mundo. Querem sugar o teu sangue, querem roubar o teu ouro, querem reduzir-te á condição do escravo, que não levanta os olhos em frente do seu senhor; querem tudo, menos a tua independencia real, a tua soberania completa!

Desgraçado paiz, onde meia duzia de embusteiros, procuram dar a lei, e fazem do povo um vil instrumento de suas ambições!

A guerra continúa; Lopez jôga a sua ultima



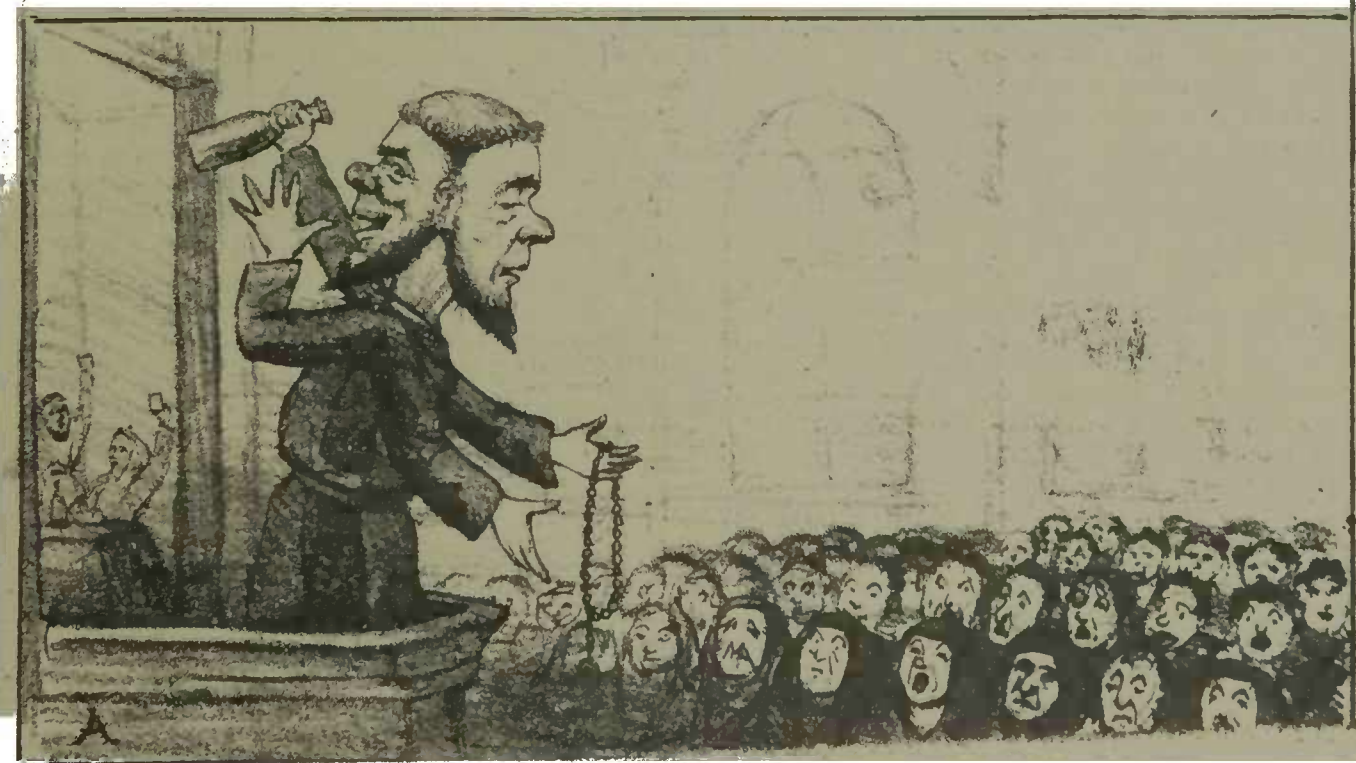
O pinto, lidador de todas as éras, querendo metter o bico no *Cabrião*.



Adeus, meu artista; vá, mas não se esqueça desta Paulicéa, que lhe reserva novos louros para a volta



Importação forçada.



—Meus irmãos, fazei o que eu digo, mas não façais o que eu faço.

carta; Mitre projecta certamente alguma nova conferencia, que traga como resultado a derrota do exercito alliado; Flôres foi respirar novos ares e novos climas.

O navio váe á véla.

E' verdade que a sua conclusão seria conveniente para os brasileiros, mas outro tanto não succederia aos nossos alliados, e nós devemos ter mais em vista os seus interesses, do que os nossos.

Tudo tem seu tempo. Tôlo é quem se mata. O cerco de Troia durou dez annos, mas sempre acabou. O mesmo pôde acontecer com a guerra do Paraguay; pôde gastar um seculo, mas ha de concluir-se afinal.

Esta esperança existe.

O Brasil é muito rico, não carece de braços, não necessita de lavoura, e o seu commercio váe ás mil maravilhas.

Os que se queixam não tem razão. São uns choramingas.

Se faltar gente para vestir farda, ahí temos um sortimento de jesuitas de todos os tamanhos e feitios, que de certo não se recuzarão á trocar o roزاری pela espada e a samarra pela blua.

Tudo se arranjará pelo melhor modo possível; portanto nada de encommodos.

Andar assim, que é bom andar.

A quadra é dos *pessimistas*, dos devotos e especuladores.

Não ha meio termo, ou esmagal-os em nome do patriotismo, ou consentir que levem a patria ao estado em que desejam collocar-a.

Ao governo e aos verdadeiros patriotas compete resolver o problema. Estamos certos que o resolverão.



Proclamação

O *Cabrião* tambem tem seus momentos sérios, e taes são aquelles em que elle sente soar-lhe aos ouvidos o éco sanguinolento que a palavra—guerra—tem feito repercutir por todos os angulos do Imperio! Pois bem, elle não sahe de seu programma tomando a grave attitude em que deve collocar-se tôdo o bom *Brasileiro*, quando reflecte sobre taes assumptos, para dirigir ao brioso *Povo Paulistano* duas palavras sobre a guerra.

Brasileiro adoptivo, artista, filho do povo, e criado no seio das revoluções, elle julga-se com direito de fazê-lo, e de encaminhar essa

valente populaça ao encontro do patriótico e justo appello do governo do paiz, que pede homens para defeza da causa commum.

O *Cabrião* não declama e nem quer se constituir patriota de *patriotagens*. Se não é o primeiro á dar o exemplo avançando um passo para, com seu braço robusto, que já tem resistido á um milhão de tiroteios, dar um *vira cambote* no *Lopes*, é por que uma outra missão, não menos nobre, elle tem a cumprir fóra do theatro da guerra.

Elle precisa estar alerta para que o seu *Pelet* não se descuide de varrer da gloriosa senda porque trilha o nosso paiz, esses *Brasileiros* degenerados que, cégos pela mesquinha politica inaugurada com a theoria do quanto peor melhor, procuram toldar-lhe o seu brilhante destino traçado pela Providencia no livro de 1822!

Eia pois, Paulistas, ávante!

Força é que vos compenetreis do chamado do Governo, pois que, como elle, tambem haveis comprehendido sériamente a actual posição do paiz.

Se lá nos campos do Paraguay está empenhada a honra nacional n'uma luta de gigantes; se lá está a causa do futuro que deve dar ao *Brasil* um lugar entre as douradas ou negras paginas da historia do mundo, attendei mais, briosos *Paulistas*, lá tambem correu o sangue de um punhado de vossos bravos irmãos que morreram pela patria; lá ainda combatem as vossas legiões que, como bem já foi dito, volvem suas vistas ao paiz cheias de uma interrogação sevéra e de uma esperança supplice que nos colloca entre um dever e um crime.

E acaso ousareis recuar um passo?

.....

Não mais uma só palavra.

O *Cabrião* enche-se desde já de entusiasmo diante daquelles, que bem souberam ouvi-lo e antecipa o brado do paiz:

Vivam os briosos Paulistas!!!

Carta ao Cabrião

Itù—Novembro de 1866.

Illustre e estimavel senhor: bom tempo, bons charutos e *macaréo grosso* de assignantes é o que deseja-lhe este seu admirador.

Os numeros do seu jornal aqui chegados, têm posto a cidade em desuzado alvoroço.

Não faz idéa. Por mim, só acho uma quadra barulhenta para comparar á de hoje—é a de 1842, em que os ituanos deitaram as mangui-nhas de fóra, e tendo á frente o seu nunca esquecido *general*, mostraram que sómente a prudencia do dito seu *general* podia contê-los ante as hostes do Caxias.

Os redactores da *Esperança* e as beatas estão capazes de ir á capital para fazê-lo em pedaços. Tenha cuidado : se quizer dar um pulo a esta cidade, raspe a barba, corte os cabellos e mude de nome, quando não hade passar bons dias em lençóes de arnica.

O leal acolhimento
Do fiel povo ituano,
Não abre os braços amigos
A' qualquer *voltairiano*.

Sómente aos *Bruços Barbados*,
E ás *Irmãs de S. José*,
O povinho desta terra
Presta culto, amor e fé.

Fique com esta que lhe digo, estimavel senhor. Contando não acredita-se o que fazem os jesuitas e suas consortes por aqui, e até que ponto vão levando esta boa gente, que, aliás, é realmente muito boa, e merecia um destino melhor.

Imagine o que não será o seu jornalzinho neste mundo de trévas : é para uns um verdadeiro *rabudo* á quem as beatas e os seus *directores espirituaes* fazem *figas* de todos os tamanhos : para outros é um verdadeiro Messias salvador, e como tal recebido de mãos postas.

Basta por hoje. Heide dar em breve um pulo á S. Paulo para dar-lhe um abraço e contar-lhe de viva voz os *pratinhos* magnificos aqui havidos com os Barbados ou por causa delles.

* *

Jesuita

Em um *Diccionario Popular*, publicado em Madrid no anno da graça de 1794, encontra-se o seguinte periodo a respeito das diversas acceções da palavra—*jesuita*.

Jesuita—Frade da companhia de Jesus, instituida pelo visionario Ignacio de Loyola.

«—Animal degradado, que abdica os fóros

de racional para tornar-se instrumento cego e feroz dos interesses da ordem a que pertence.

«—Encarnação da hypocrisia.

«—Homem cousa.—Ente desnecessario, pertencente á uma seita não só inutil, como perigosa e nociva.

«—Symbolo da estupidez, galvanizada pelo fanatismo.

«—Doutor em velhacaria.

«—Reptil venenoso escondido nas dobras sombrias de uma samarra.

«—Zangão das sociedades catholicas.

«—Machina digestiva sempre em exercicio por conta dos credulos e das beatas.

«—Symbolo da ambição do ouro e do mando, sob a capa do desinteresse e da mansidão.

«—O maior desacreditador da religião de Christo.

«—Optimo obreiro da superstição.

«—Inimigo nato da razão e da consciencia humana.

«—Verdadeira expressão do despotismo do Direito Divino.

«—Acerrimo inimigo do povo, da democracia e da soberania popular.

«—Servil bajulador dos grandes da terra, e carrasco impassivel da população miuda.

«—Arranjador de heranças testamentarias, extorquidas pelo terror dos castigos do inferno.

«—Habil alliciador de doações *inter vivos* á titulo de estabelecimentos pios.

«—Corruptor de meninos e mulheres por meio do confessorio e do ensino.

«—Enredeiro pernicioso da paz conjugal.

«—Habil aproveitador dos segredos domesticos apanhados no confessorio.

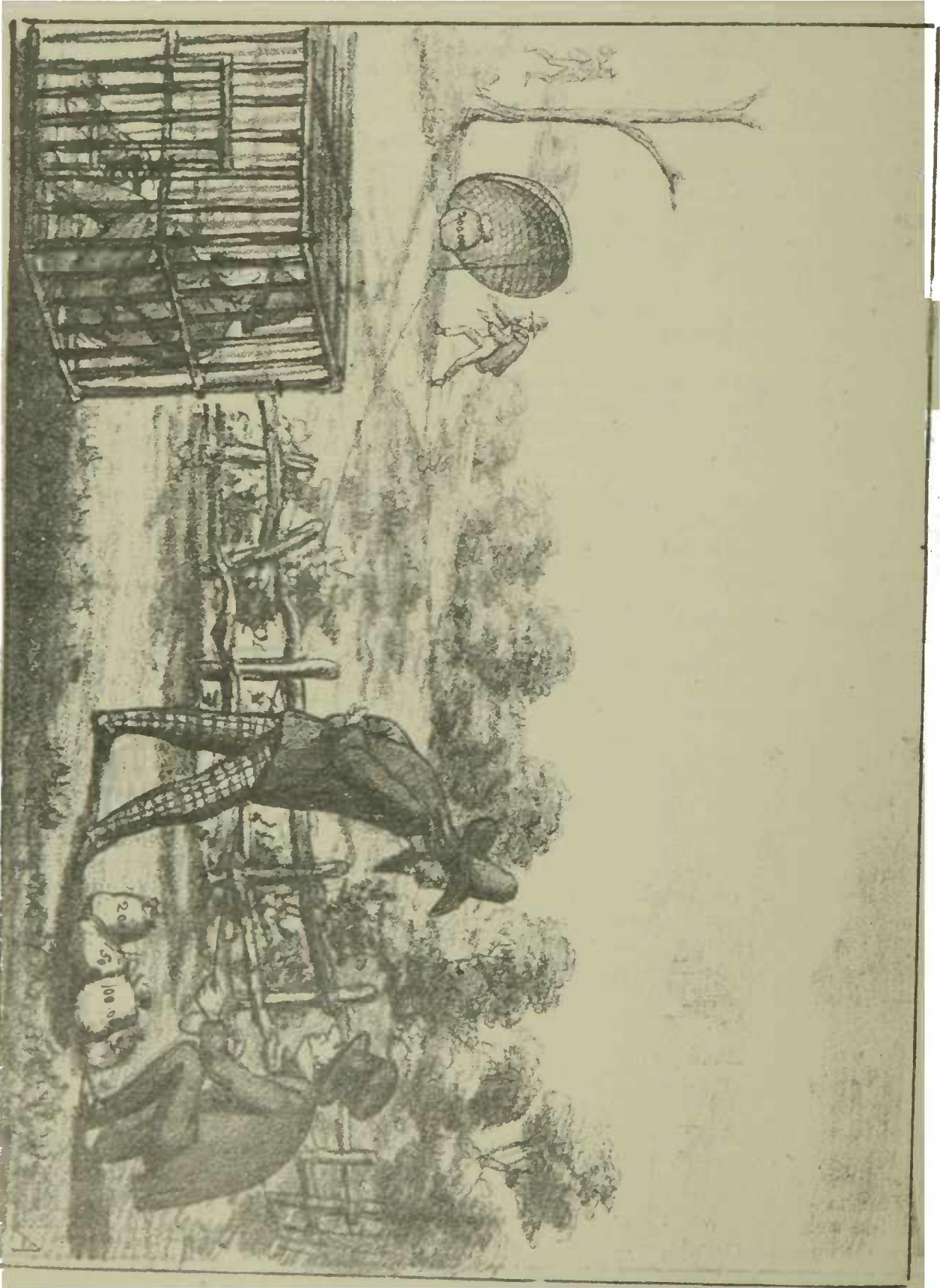
«—Corrimão da escada por onde sobem todos os despotas, quando lhes falta o apoio das sociedades livres.

«—Materia disposta para todos os crimes, quando se trata de apanhar um pouco de ouro.

«—Sanguessuga insaciavel dos pobres de espirito e dos tolos.»

Ultima hora

O *Cabrião* ainda vive felizmente, e promette ter vida longa, para divertir-se com os seus *temiveis* adversarios.



—Que diado de tramaio é esta *Pipetas* ?
—Estou apanhando passaros para o meu viveiro de substitutos. E' leuro da designação dos guardas, e eu preparo-me para enriquecer.
—Enriquecer como ? Estas doudo ?
—A cousa é simples, apanha-se o sugelinho por uma tutameia e depois impinge-se a substituição por tres ou quatro tantos mais ao flado, que tem a corda ao pescoco e quer safar-se com os d-dos, embora fiquem os aneis.
—Mas, com os tresentos ! Isto á uma infamia !
—Isto lá não sei ! O tal prégador de moral, muito alto, muito magro e um pouco feio, que conhecemos bem, fez muita couzilha neste gosto, ganhou muito boas cobres e ninguém por isso o molteo no *CHILINDRO*.